

ECHO DE CUYABA.

Publica-se uma vez por semana. Imprime-se na typographia da Situação.

.... mais il est permis, même au plus faible,
d'avoir une bonne intention et de la dire — VICTOR HUGO.

Cuyabá,

13 de Março de 1884.

Num. 2

Expediente.

ASSIGNATURAS

Pormez 1\$000
Numeros avulso \$200
Anuncios por linha \$050

Pagamento adiantado

As publicações solicitadas deverão vir competentemente responsabilizadas.

Ocorrências locais.

Philantropia — O Inspector Parochial da cidade de Poconé, acaba de officiar ao Director da instrucção, communicando que d' ora em diante os alumnos pobres d' aquella localidade serão supridos a sua custa de livros e utensilios.

Felicitemos o por esse acto philantropico.

Concurso — Está marcado pela Presidencia o dia 17 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, o con-

Folhetim.

Uma victima.

Então, Dr. Muniz, o Sr. Botafogo foi victima de um processo nesta cidade?

Que processo será esse?

Pobre Botafogo! Além de figurar como réo no processo que instaurou-lhe o Padre Bandeira, ainda figura em outro como victima! Parece que a fatalidade tornou-se decididamente contra essa infeliz individualidade!

Réo e victima ao mesmo tempo!

Ah! isso é demais!

Não dou razão aos que pretendem victimar o « enviado especial do governo junto das autoridades provinciais, » como balofamen-

curso dos candidatos ás cadeiras de Mathematicas elementares, e Geographia e Historia d' aquelle estabelecimento. São oppositores os Snrs. Eduardo Poyart, Saturnino da Silva Rondon e Francisco da Costa Ribeiro.

Por acto de 4 do corrente, resolveu S. Ex. e Sr. Presidente da Provincia suspender o exercicio da cadeira de Pedagogia do Lyceu Cuyabano, por falta de alumnos a bem da economia dos dinheiros da provincia.

Consta-nos que o Dr. Director da instrucção tomou providencias, relativamente ás accusações feitas, a' um a pedido, inserto no primeiro numero d' este periodico, as professoras das 1ª e 2ª escolas primarias do sexo feminino desta capital

Collaboração.

Srs. do Echo de Cuyabá

Na certeza de que continuam

te diz o COSMOPOLITA folha que se publica no Rio de Janeiro.

Que se instaure um processo contra Botafogo pelo crime que commetteu contra o Padre Bandeira; que o faça réo por isso, — é justo, é razoavel.

Mas fazel-o victima a elle que como réo, sómente como réo, paga muito bem a sociedade a affronta que lhe fez e ao Padre Bandeira as chicotadas que lhe deu: a elle que como réo do processo em que o é fica sujeito a apresentar-se perante o jury, a ser condemnado a prisão, a perder o seu emprego, a ver infamado o seu nome. . . oh! Dr. Muniz, isso é muito; não consinta de nenhuma forma: procure afastar o Sr. Botafogo desse caminho que o conduz a ara em que querem victimar-o; procure applicar a sanha dos seus inimigos; procure tudo, Dr., a favor d'esse seu grande, d'esse seu digno amigo.

Quanto a vós Cuyabanos, que tão manifes-

Vossas mercês fruindo perfeita saúde, desde fã os felicito.

Prometti na minha ultima analysar os tres cuyabanos que se subscreveram na manifestação que d'aqui levou a joia que dava-se pelo nome de Botafogo, e venho cumprir essa promessa.

Doe-me a alma, assim como doerá tambem as de V. V. mercês, o ter de tratar de semelhante cousa, porem, é preciso, visto como Botafogo - esse covarde que descaradamente negou o facto da aggressão ao Padre Bandeira, injuriou ainda mais uma vez a todos os Cuyabanos, no artigo que publicou na Côte, - porque Botafogo, como sabeis, não passa de um desses capoeiras que, de navalha em punho, infestam as ruas do Rio de Janeiro; e convençam-se V.V. mercês de que os capoeiras não so encontram somente na plebe.

Botafogo, pelo que parece, nunca excedeu os limites da canga de eleição, ou cousa que a isso se assemelhe, não!

tamente vos mostrastes, no pronunciamento de 30 de Dezembro, contra Botafogo criminoso; quanto a vós que energeticamente protestastes contra o procedimento insolito e brutal desse homem, um pedido quero fazer-vos: sede nobres, sede sobranceiros como tendes sido até aqui — ajudai o Dr. Muniz em pro da Botafogo victima.

Contado do Botafogo!

Ser victimado, aquelle portento de audacia e covardia, aquelle homem destemido que ousou armado apenas de um chicote e de um revolver aggreir ao Padre Bandeira que além de ser nervoso e fraco estava de todo inermis.

Creio muito na bondade do povo Cuyabano para esperar que elle se contentará em ver o Sr. Botafogo figurar como réo e como criminoso e não o victimará.

Botafogo é um homem sem religião, sem moral e de uma alma refractaria aos sentimentos de gratidão.

Sem religião, dizia-o elle proprio que a sua religião era a sua familia : - por conseguinte, verdadeiro atheu !

Sem moral, por isso que, não obstante ter elle dito que a sua religião é a sua familia, entregava-se sempre ao deboche frequentando casas suspeitas. Hypocrita !

Sem dignidade, - uma occasião teve de ouvir, silencioso e immovel, a mais degradante descompostura, face a face, que lhe fora atizada por um empregado da propria repartição da qual era chefe e, pusilanime, não teve coragem para reagir, sem dignidade ainda, porque, na corte do Imperio negou ter covarde e traiçoeiramente, agredido ao Padre Bandeira, que, como sabemos, é um moço cuja constituição physica é consideravelmente inferior á sua !

Alma refractaria aos sentimentos de gratidão provão o procedimento baixo que teve para com o Ex.^{to} Sr. B. de Batovy, por isso que S. Ex. mostrou-se sempre pertinaz na defeza dos actos desse individuo, até o momento em que o povo em massa, já cansado de tantas provocações e indignado contra os acontecimentos do dia 28 de Dezembro, foi á frente do palacio pedir a suspensão desse atheu do cargo de inspector da thesouraria, S. Ex. tem como prova de gratidão, as verrinas que, contra a sua pessoa, foi esse Judas escrevendo desde o Rio Grande do Sul até á Corte nas quaes, a seu geito, adulterava todas as occurrencias !

O proprio desembargador Firmo José da Mattos, que procurou por todos os meios e até a ultima hora, impedir o *meeting* do dia 30, que se mostrou sempre amigo de Botafogo - não escapou á sua sanha -, a pessoa dessa vibora com forma humana !

Botafogo pretendeu conspirar em uma reunião em palaeio na qual se achavam presentes mais de 50 cidadãos, a provincia de Ma-

to Grosso - dizendo ser ella a vergonha do Imperio.

Botafogo, como presidente do *Club abolicionista*, em um discurso que preferiu no theatro, no dia da sua inauguração, insultou as principaes pessoas de que se compoe a sociedade cuyabana, dizendo que essas pessoas erão de *almas tão mesquinhas e rachiticas* erão suas *intelligencias* !

Pois bem, foi a favor desse atheu desse ingrato, desse conspurcador dos brios desta provincia, que no « *Jornal do Commercio* » de 3 de Fevereiro, vê-se subscriptos nesse manifesto, que é tambem mais um insulto aos Cuyabanos - os Senrs : **Dr. João Carlos Muniz, Pedro Celestino Corrêa da Costa e Francisco Leite de Pinho e Azevedo.**

O procedimento desses nossos patricios, relativamente ao tal abaixo assignado, a que me refiro, está muito aquem de qualquer critica. Ele, na minha opinião, só pode revelar inexperiencia ; quero ser justo para com esses tres cuyabanos que, com certeza, serão ainda muito uteis á nossa provincia, não lhes attribuindo outros quaesquer sentimento menos dignos.

Deixo de occupar-me com os mais signatarios, por isso que, como sabem *V. V. mercês*, uns são estrangeiros, os quaes nem ao menos podemos adivinhar como vierão elles lá de suas terras, outras são pessoas que por aqui vivem em commissão, passageiras do governo e que mais hoje ou mais amanhã retirar-se hão e portanto : que amor podem ter a esta provincia, que interesse podem tomar pela dignidade offendida e que amizade tambem poderão votar a nós ?

No entretanto será sempre bom e conveniente que todos nós de commun accordo, não os percamos de vista e não sejamos tão prodigos em fazermos-lhes zumbais.

Sem mais por hoje ; adeus e disponhão do

Antenor

O PARAISO PERDIDO.

SERMÃO NO TÁRTARO.

Proferido nas margens sombrias do Styge, pelo Archanjo cabido Lucifer, em presença dos Anjos, Seraphins, Dominações e mais Potencias infernaes, pela chegada do tempo quaresmal do anno da perdição 5884.

*Et portæ Inferni jam prævalerunt
Iago prevalecerão as portas do Inferno.*

Até quando, meus Irmãos, deixareis vós o Rei do Céu até ora Omnipotente, abusar da nossa paciencia ? Não envergonhais-vos ficardes assim jazidos na vossa lethargia e indolencia ? Não vedes, quão terrivel é a vossa posição ? Que sentimentos vos animão ? Ora, ha perto de seis mil annos travamos contra as tropas de nosso eterno inimigo, conduzidas pelo nefasto archanjo Miguel, uma batalha gigante, decisiva, cujo effeito foi precipitar-nos nas algemas subterraneas, neste logar horrendo de penas e tormentos onde padecemos, sem que jámais pudessemos reasumir o nosso antigo esplendor nem o nosso poder perdido, ou pelo menos por algum facto brilhante de vingança proporcionar aos nossos soffrimentos um notavel allivio.

Na realidade o que tendes feito ? Não vejo em redor de nós senão uma vil multidão de tratantes communs e patifes ordinarios, apenas sobresaem alguns ministros prevaricadores, presidentes parciais, caixeiros infieis ou thesoureiros celericos. Se ao menos conquistasseis a alma de algum vulto da religião, algum illustre apostolo da luz ou da caridade, um João Chrysostomo, Bazilio ou Vicente de Paula, acharíamos nos tormentos desses eminentes defensores da fé e da moral, um parcial alliviamento, pela satisfação de vermos os nossos implacaveis inimigos associarem-se em nossos proprios soffrimentos ! Mas não, nem pudesdes

segurar o filho da Monica que por tanto tempo ficou em vosso poder, e agora esse lutador emérito, tendo na segunda parte da sua vida propagado em sua linguagem admirável as sublimes e para nós odiólas doutrinas do Evangelho, depois de morto ainda consegue por meio de seus divinos escriptos, fortalecer os viventes, conquistar almas á Deus, receber de seus veneradores debaixo do nome de Agostinho um culto glorioso, e gosando das eternas delicias celestes canta para sempre os louvores do Excelso.

Porém, não é somente para ralar convosco que mandei vos reunir e tocar os sinos festivos do Acheronte, antes é para exhortar-vos e erguer o vosso animo abatido. Os tempos são máos e os nossos negocios ainda em peor estado: a luz e a graça celeste incessantemente progrediam, á medida que a civilisação entrinha-se nos recantos mais remotos do globo terrestre, até periclitava a diminuta parcelha que nos ficou do malfico poder. Segundo os ultimos computos estatísticos apresentados pelo illustre Demônio secretario do meu Estado, o numero das entradas annuaes no Inferno tem consideravelmente diminuido: ainda bem que por decisão suprema de nosso poderosissimo Inimigo, não é licito ninguem sair daqui, por outra fórma poderíamos estar obrigados a descançar sem um meio honroso de ganhar os nossos vencimentos de tormentos e penas, pois Deus seria capaz de nos suspender e talvez fechar a repartição.

Oxalá que fosse assim e com Macbeth pudessemos dizer: travemos a ultima batalha, *to be or not to be that is the question*, a questão é da propria existencia, antes não existirmos do que desgraçados, assim com a derrota podíamos contar com a extincção. Qual, não! Decretou o Omnipotente que devíamos eternamente ser reprovados, logo nada temos que esperar; não escreveu Dante no frontispicio deste maldito edificio: *Lasciate ogni speranza*, vós q'ahi enstastes deixai para fóra toda a esperança? Então não ha outro recurso senão duplicar o nosso ardor, pu-

gnar a todo o transe, pois é nossa esta doutrina dos revolucionarios de todos os paizes: nada temos que perder já que não pôde piorar a nossa situação; por conseguinte é preciso reunindo toda violencia em um supremo combate, alcançar a victoria e prevalecer aos nossos inimigos.

Assim fallou Satão, e a babalhe sahindo pela boca, pediu um copo com agoa que não se pôde achar nesta horrida morada das chammass eternas. Depois de ter por algum tempo descansado continuou assim:

« Em um cantinho do orbe terrestre, longe do ruido embriagante dos grandes centros de povoação, e do movimento arrebatador das suas corrupções mundanas, existe uma terra ainda virgem habitada por um povo simples, modesto e brando como um carneiro. Sua docilidade proverbial, por um tempo fez crer que nada, até offensas phisicas, o podia abalar, e que mesmo com castigos corporaes conformava-se, considerando-os como um bom costume. Naturalmente neste pequeno Eden reservado, ainda podião crescer a justiça, o respeito á moralidade e ás leis santas, e a crença nos sentimentos delicados e praticas honrosas. O Bispo que administra espiritualmente á este benigno povo é um santo, e até o presente conseguiu encaminhar o seu ameno rebanho nas trilhas da rectidão e da virtude. Por esta descripção podeis julgar, meus irmãos, das difficuldades que diante de vós se levantariao, se quizesse assaltar á uma praça assim fortificada, e defendida por um tão valeroso quão prestimoso general. Pois bem, dizem por ahi que quando quer-se segurar um boi furioso, o mais certo é pegar-no pelo chifre. Justamente por isso, é contra essa fortaleza do bem, se procurardes recuperar o vosso primitivo poder, que haveis de encetar os vossos vigorosos esforços. Não vos aconselharia accommetter-vos directamente com o illustre Prelado preposto á guarda do deposito espiritual que recebeu da Omnipotencia Divina, poderíeis perder o vosso tempo, em lugar de alcançar a perdición daquelle predestinado, o me-

rito das suas virtudes realçadas por uma resistencia indubitavelmente victoriosa, concluiria assim como aconteceu ao bemaventurado Antonio, em fazel-o entre dous anjos subir antecipadamente ao Céu. Porém procuremos um meio de o batar indirectamente; vou mandar nessa terra lá tres mensageiros do mal para dirigirem-se á tres fracos ou já corruptos mortaes: O anjo das trevas para escurecer a intelligencia do mais inconsiderado, o anjo da discordia para excitar ao mais propenso á contrariedade, e finalmente o do prazer para seduzir ao mais inclinado aos gozos mundanos. O hom do Sr. Bspô, qué tanto me dá á fazer neste medonho subterraneo, nada suspeita, acaba de communicar ás suas ovelhas, instrucções relativas á observancia do tempo da quaresma que entra, e em conformidade com a doutrina lithurgica e secularia que seu zelo pastoral procura inculcar á seus dirigendos, prohibe neste periodo consagrado ás praticas penitenciaes, a frequencia dos prazeres mundenos & festas ruidosas, como são especialmente bailes, sarrões, concertos profanos &.

Eia, pois, demos um golpe forte saíamos na base a autoridade pontifical, armemos contra o nobre representante de nosso inimigo n-aquelle lugar, uma cilada disposta com todo o cuidado que pedem as actuaes circumstancias. Sem duvida o dia mais reservado e digno de observar-se na presente occurrencia religiosa, é o proprio primeiro dia do periodo quadragesimal, que chamão de cinzas, foi este applicado por nossa mais incarnicada adversaria, a Igreja Catholica, ao recolhimento, á meditação, ás expressões de dor, á compendimento e contrição; então vamos convertel-o em um dia de gala, festa, regozijo e atordoamento geral, vamos applical-o á baile...

Das ultimas noticias recebidas pela rede telegraphica do meu Enviado extraordinario naquella dita localidade, consta que alguns espiritos malintencionados já aconselharam ali que a dita festa profana fosse adiada para qualquer um dos seguintes dias.

Apaga / longe de nós esta substituição, apenas venialmente infringir a lei divina, o que nos convém é um bom desaforo, a rasgadura manifesta das conveniências estabelecidas, um destroço ao Bispo, e si este não o conta com uma derrota definitiva, será porque o seu coração é forte e alto, e que pela sua confiança inabalável em Deus tornando-se impugnavel, não desesperará no auxilio poderoso do Senhor do mundo, que pelas Escripturas prometteu acudir á todos os que o implorassem: *Qui credit in me, etiam si mortuus fuerit, vivet.* Disse.

Milton.

« Adeus. »

Quando das brancas pétalas do lyrio vemos prender o orvalho crystallino que alli depoz a madrugada de Abril e ao mesmo tempo ao longe vemos sumir-se a borboleta gentil, a idéa de uma despedida nos acode, despedida sellada por um longo, estremecido beijo que na corolla da flor deixou a viajora dos cerros e que traduz-se unicamente em um — « adeus ! »

Ao calar de um dia de inverno, quando a natureza traja-se de névoas ; á margem da corrente que passa, solitaria sobre a rama esguia, vemos gemer a jurity tristonha, saudosa pela lembrança querida, desolada pela ausencia do companheiro amado que para longe foi-se dizendo-lhe — « Adeus ! »

Na penumbra do Atlantico, quando ainda é-nos dado distinguir o vulto pequenino do brigue que nos leva algum ente querido : no meio das vitreas ondas, de um ponto negro que se embalança sobre ellas, vemos agitar-se um lenço expressivo nas ternas despedidas de um — « adeus ! »

A folha secca cahida, no constante redemoinho a que é arrastada pelo vento do verão ; n'aquelle gotejar de orvalho que as noites lhe enviam quando são o verme ella acha para companheiro perenne ; em tudo isso, dizemos, no pranto atirado aos favénios que passam, na lagrima enviada ás primaveras floridas vemos sempre a linguagem

da misera em um angustioso « adeus ! »

No astro que morre nas trevas, quando, cansado do gyro diurno, volve para o seu leito de nuvens igneas, atirando um ultimo olhar ao dia que aclarou com seu brilho, vemos, atravez dos tibios raios de luz, por detraz da alva cumiada da ermida, a tristura, a soledade n'uma ultima iriação que nos murmura um — « adeus ! »

Na liça aventureira dos combates, quando a patria geme offegante debaixo da clava do incendiario usurpador, vemos a mãe chorosa que abraça o filho, a irmã que saúda o irmão e elle que vae... caminho da peleja pela terra do seu berço. E' doloroso então ver-se este transe sagrado de despedida em que a voz do amor e da amizade titubêa, deixando apenas vazar a tremente saudação de um — « adeus ! »

E nos umbraes do tumulto, quando curvada sobre elles vemos a figura pallida, mortuaria e tetrica de um pae, de uma mãe, de uma irmã ou de um amigo ; quando vemos pairar-lhe nos labios o gemido langue da agonia ; nesse olhar que tolda-se ; nessas faces que contrahem-se, n'essa fronte que pende saarenta, oh ! confessem se não é horrivel ver-se essa expressão angustiosa de uma saudação compungente, solemne d'essa despedida que quebra-se alfin nas aristas de mesto, tremulo, de um pavoroso e eterno — « adeus ! »

Mal nasce a creança e volve o seu primeiro olhar para o seio materno ; cedo, talvez, bem cedo, myrtos e acacias lhe vão perfumar a alva da vida ; mas quantas vezes tambem cedo não apparece o cypreste, a arvore sombria, para lhe assignalar uma tumba ?

E' então que os proprios vagidos do infante traduzem tambem a — sempre sombria musica da morte em um mal articulado — « adeus ! »

Cuyabá — 1884.

X.

FRUCTAS DO TEMPO.

Dizem por ahi que os desoito, são desoito tartufos — que hontem assignaram o manifesto sem reclamação para serem agradaveis ao man-

darim Botafogo, e hoje desculpam se com suppostas alterações feitas na redacção do mesmo, para não incorrerem no desagrado do Sr. de Batovy, e não só d'elle, como de todos aquelles que tornaram parte no movimento popular de 30 de Dezembro, hoje solemne e abertamente desmentidos pelos desoito ; mas nós dizemos aqui que assim mesmo é que esta direito : assignar mentira a sabor de Botafogo enquanto havia risco de continuar o dito como dono desta Bécia ; e calumniar-o depois como falsificador do manifesto des-te que não ha mais probabilidade de que elle conviva outra vez no meio de nós.

Molière ! Molière !

★ ★

Dizem por ahi que a travessa do palacio, desde a casa do Dr. Malhado até á rua de baixo está completamente intransitavel pela accumulacão de pedras soltas e grandes escavações feitas com a canalisação ; e nos dizemos aqui que é preciso que esse inconveniente cesse quanto antes, devendo a pessoa encarregada d'esse serviço mandar fazer o competente concerto.

★ ★

Dizem por ahi que o jardim publico n' estes ultimos dias tem sido um theatro de immoralidades e inconveniências de forma que já se vai perdendo o respeito que é devido ás familias que para ali vão ; e nós dizemos aqui que á autoridade competente cumpre tomar as medidas que estes factos exigem.

A PEDIDO.

Sar. Redactor.

Sempre que pude evitei prelungas jornalisticas, mas agora me vejo obrigado a escrever estas linhas, afim de mostrar ao publico, até que ponto tem chegado esta infeliz provincia.

Nesta capital existe uma casa grande com o nome de mercado, onde chegam as gadoes para serem vendidos á população ; e entretanto tem acontecido o contrario. Ha poucos dias com a escassez de generos, como é publico e notorio, chegarão os Srs. do mercado e ahi entoarão em cima de um matuto (de quem não me recordo o nome) e disserão : o carregamento é nosso e os mais compradores ficarão olhando, em cujo numero o abaixo assignado que immediatamente dirigia-se ao collector Sr. Fidencio Leite de Proença, pedindo providencias sobre aquelle abuso, que seria prudente dividir entre todos. Responder o collector que quanto á distribuição na la tinha a providenciar, pois que elle ali estava somente para cobrar os impostos. A vista da bôta linguagem d'aquelle empregado, pessoa á autoridade competente providenciar de modo que semelhante facto não se reproduza.

Cuyabá 10 de Março de 1884.

Manoel Nunes da Cunha.